PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

GIBIELEN KIYOKO FUJISSAWA

O IDENTIFICAR DOS RELACIONAMENTOS NO BAILE DA TERCEIRA IDADE

SOROCABA
2009

GIBIELEN KIYOKO FUJISSAWA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA

O IDENTIFICAR DOS RELACIONAMENTOS NO BAILE DA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência do Curso de Especialização em Gerontologia.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Flamínia M. M. Lodovici

Sorocaba (SP)
2009

Fujissawa, Gibielen Kiyoko

O identificar dos relacionamentos no baile da terceira idade / Gibielen Kiyoko Fujissawa — Sorocaba: 2009. 39 págs.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Curso de Especialização em Gerontologia.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Flamínia M. M. Lodovici

1. Baile da Terceira Idade 2. Relacionamentos sociais 3. Sociabilidade.

Dedico a minha mãezinha *(in memoriam),* aos meus dois amores: meu amado pai e querido e amigo irmão, por acreditarem em mim e auxiliarem na minha vida e na construção profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a todos os entrevistados pela construção deste trabalho, e pela disposição e atenção com que me presentearam.

À Coordenadora de nosso Curso de Especialização em Gerontologia, Prof.ª Dr.ª Beltrina Côrte, minha orientadora sempre, por seu carinho, atenção, e por insistir sempre comigo nesta trajetória. Sua competência na área é fora de série!

À minha orientadora, Prof.ª Dr.ª Flamínia M.M.Lodovici, pela atenção, paciência e pelo carinho e amor com que repassa seus conhecimentos em um aprendizado simples e claro e proporcionar um *Laço de Amizade*, entre aluna e mestra.

Aos outros professores, pela dedicação e sabedoria de repassarem seus conhecimentos e pela paciência.

Às minhas colegas de classe, por motivarem e fazerem meus sábados mais alegres.

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que me auxiliaram diretamente e indiretamente para a construção deste trabalho.

FUJISSAWA, Gibielen Kiyoko. *O identificar dos relacionamentos no baile da terceira idade* / Sorocaba, 2009. N.º págs.: 39. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gerontologia Social). Pontifica Universidade Católica de São Paulo.

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso objetivou: (i) Identificar relacionamentos sociais conquistados e construidos pelos idosos em Bailes de Terceira Idade; (ii) Levar os idosos a revelarem, por meio de respostas a questões em questionário de entrevista, se eles se envolveram em relacionamentos conquistados e construidos durante sua participação nos bailes de terceira idade, especificamente sobre aqueles em pares (idoso-idosa; idoso-idoso; idosa-idosa); (iii) Recuperar as características desses relacionamentos sociais: se estariam dentro do âmbito apenas da sociabilidade (no caso, no momento da dança) ou eles envolveriam sentimentos mais profundos. Foram utilizadas as técnicas da observação-participante e de entrevistas, que se deram com treze idosos do grupo de Baile da Terceira Idade da cidade de Caucaia do Alto, Cotia (SP). À medida que os idosos iam respondendo às questões do Questionário semi-estruturado, foram se desvelando alguns aspectos particulares da sociabilidade nos Bailes de Terceira Idade. Os resultados indicaram que as interações se promovem de forma muito particular: (i) há a *aceitabilidade do outro*, i.é, do/a parceiro/a de dança sem restrições, o que não dá chance para que ocorra o sentimento oposto, o da rejeitabilidade, e isso dada a boa convivência entre os participantes geralmente todos já conhecidos de outras circunstâncias; (ii) muitos dos idosos têm liberdade do(a) esposo(a) para frequentar as atividades culturais ou de entretenimento do Grupo (chás, treinamentos, cursinhos, palestras, dentre outras), bem como dos Bailes da Terceira Idade, ocasião esta em que muitos deles retomam e reforçam amizades do passado. Alguns deles, viuvos ou ali sozinhos, arriscam-se até a "paquerar" durante o baile ou mesmo "ficar" com o(a) parceiro de dança. A sociabilidade nos Bailes de Terceira Idade em Caucaia do Alto é exercida de forma prazerosa pelos idosos, contribuindo, pois, esse tipo de atividade para melhorar os relacionamentos sociais; enfim, o bem-viver dos idosos-participantes.

Palavras-chave: Baile da Terceira Idade; Relacionamentos sociais; Sociabilidade.

O IDENTIFICAR DOS RELACIONAMENTOS NO BAILE DA TERCEIRA IDADE

SUMÁRIO	**Pág.**
Introdução	07
Capítulo I A Sociabilidade como característica humana	12
Capítulo II *A Sociabilidade em Bailes da Terceira Idade*	20
Capítulo III O Percurso Metodológico da Pesquisa	22
3.1. O objeto de estudo	22
3.2. Objetivos	23
3.3. Método e caracterização dos sujeitos	23
Capítulo IV Resultados e Discussões	27
Capítulo V Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	34
Sites e filme consultados	34
Anexos	36

INTRODUÇÃO

Falar sobre os Relacionamentos Sociais ou mais especificamente sobre a Sociabilidade em Bailes da Terceira Idade implica que, nesta parte introdutória da pesquisa, recuperem-se alguns dados demográficos sobre a questão da velhice, do envelhecimento, da longevidade na realidade brasileira e especificamente na cidade em que esta pesquisa se deu.

Conforme as últimas pesquisas, no ano de 2025 no Brasil contará aproximadamente com cerca de 30 milhões de idosos, sendo equivalentes a 15% da população total. Os estudos mostram que, devido às quedas das taxas de fecundidade, sobretudo a partir das décadas de 70 e 80 e à diminuição gradativa das taxas de mortalidade registradas ultimamente, o envelhecimento da população brasileira é irreversível. O país de jovens começa a mudar sua estrutura demográfica com o aumento e a presença notável dos cabelos grisalhos, tornando-se em breve um país de idosos.

Atualmente a população brasileira chega a 10% de pessoas idosas e a expectativa de vida nacional superando os 68 anos; estima-se que em 2020 o Brasil seja a sexta população mundial de idosos (cf. IDB Indicadores e Dados Básicos para a Saude, 2000).

Segundo dados do (IBGE, 2008) a esperança de vida aos 60 anos para ambos os sexos cresceu de 19,93 anos para 21,16 anos na última década, indicando que em 2008 uma pessoa que completasse 60 anos esperaria viver em média até os 81,16 anos. E em consideração aos paises como Japão, Hong Kong (China), Suiça, Islândia, Austrália, França e Itália, a vida média já superou os 81 anos, em comparação a esperança de vida no Brasil ainda é relativamente baixa. Somente por volta de 2040, o Brasil alcançaria uma esperança de vida ao nascer no patamar dos 80 anos. Em escala mundial, a expectativa de vida ao nascer (por ambos os sexos), estimada pela Divisão de População das Nações Unidas para o período 2005-2010, é de 67,58 anos, e de 75,55 anos para o quinquênio 2045-2050.

A ONU (Organização das Nações Unidas) fez recomendações no âmbito das políticas públicas referentes à questão do envelhecimento ativo, prevendo, dentre

outros pontos, a otimização das oportunidades no sentido de incrementar a saude humana, a fim de aumentar a qualidade de vida das pessoas, especialmente na velhice.

Sob essa perspectiva da qualidade de vida das pessoas idosas, eventos periódicos, contínuos, como os Bailes da Terceira Idade, podem propiciar momentos de sociabilidade intensa e muito produtiva para os idosos, ocasião em que eles podem encontrar-se, reencontrarem-se os pares de dança, reforçar amizades do passado, manter novos diálogos, novos entendimentos; enfim, são proporcionados às pessoas idosas, especialmente aquelas sozinhas ou que tiveram a perda do cônjuge, momentos de grande interação entre todos os participantes dos bailes (Alves, 2004).

Para esta investigação, o lugar selecionado de pesquisa foi Caucaia do Alto, Cotia (SP), uma cidade exemplar nesse sentido de contar com Bailes de Terceira Idade muito concorridos e motivadores a um convívio salutar e interessante a seus habitantes e a pessoas que vêm de cidades vizinhas.

Caucaia do Alto é atualmente distrito integrado ao Município de Cotia, a oeste da capital paulistana, do chamado planalto de São Paulo dos Campos de Piratininga. A cidade era tida, antigamente, como "terra de índios" pelos sertanejos, bandeirantes e jesuitas, devido a ser um dos pontos avançados da boca-de-sertão, pois corta o sistema da Serra do Mar, tendo grande importância na chegada dos europeus ao sertão paulista e na abertura de novos roçados após as entradas pelos cursos dos rios; isso tudo conforme as velhas crônicas dos *Seiscentos*; e é serra "que se estende aos municípios de Itapecerica da Serra, Ibiuna, Cotia, sendo (...) prolongamento da Serra da Queixada (...), sistema orográfico da Serra do Mar", como descrito na *Enciclopédia Universal Brasileira*, Vol. 3º, DCL/1980-SP.

Em 30 de novembro de 1944, o povoado de Caucaia tornou-se Distrito de Cotia com o nome de Caucaia do Alto, e com indicação para virar Município sob a bandeira da ecologia sustentada. Conta com cerca de 20.000 habitantes, e é considerada um paraiso do sistema ecológico que defende a metrópole do planalto paulista.

A economia de Caucaia é voltada principalmente para a atividade rural, tendo também algumas indústrias não-poluentes na região, e onde até hoje se encontra a instalação do ramal ferroviário Mairinque-Santos. A imigração nipônica para Caucaia foi importante para o pólo hortifrutigranjeiro. Os orientais representam em Caucaia do Alto e região próxima o grande motor de desenvolvimento da região.

Toda essa população de origem rural frequenta o ambiente urbano para suas compras, visitas a amigos, participação em eventos variados etc. Um dos grandes eventos, semanais muitas vezes, é aquele em que as pessoas idosas se reúnem para o Baile da Terceira Idade.

Alves (2004) analisou esses bailes e a esse respeito afirma que eles geram entre os idosos uma sociabilidade bem particular, estabelecendo diálogos e interação muito interessante entre eles.

Pagenotto, Fuentes e Ferraz (2009), a partir de resultados de entrevistas com idosos, obtiveram impressões significativas sobre esses bailes: uma grande sensação de prazer, bem-estar e alegria; desse modo, representam os bailes como um lugar de desejo e onde os idosos passam a ganhar reconhecimento de si mesmos e se tornem mais respeitados em relação a outros espaços da sociedade.

A esse respeito também evoco reflexões a mim trazidas pelo filme "Chega de Saudades", que teve a direção de Laís Bodanzky e roteiro de Luiz Bolognesi (2008): o filme que se passa em um salão de baile, em uma noite de alegria, recordações e saudades de pessoas já envelhecidas. A trilha sonora concorre para que aqueles momentos sejam alegres, sedutores, e com recordações positivas e negativas da vida dos personagens. O filme mostra a maneira que as pessoas escolhem para viver e percorrer o caminho da velhice.

Tal qual esse filme que exibe mulheres desejando se sentirem desejadas, até mesmo no auge da terceira idade, posso antecipar que, nos Bailes da Terceira Idade de Caucaia do Alto - universo de pesquisa desta investigação -, presenciei, mas de uma forma diferente - a de olhos juvenis -, por meio da convivência com todas aquelas pessoas, que elas estão em plena consciência de seu estado físico, que seu corpo condiz com as suas idades atuais... Mas comentam sobre a beleza que já

tiveram e que ainda sentem ter, apesar de serem mais as mulheres que assim se manifestam, dado que constituem a maior parte dos frequentadores.

Mas o interessante a se antecipar aqui nesta parte introdutória são as perspectivas dessas mulheres-idosas, cuja maioria é da área rural, antes de chegarem ao tal baile da Terceira Idade: ouvi-as comentarem que o baile é melhor que a missa, devido às roupas e aos cuidados antes da festa que pode torná-las bonitas de novo; o ato de se reunirem de forma alegre, dançando, que as fazem sentir-se jovens de novo; e a possibilidade de, no caso das viúvas ou daquelas sem companhia, conheceram um parceiro com quem iniciar um relacionamento de novo.

Justificativa

O que me levou à escolha do tema desta pesquisa foi a tentativa de verificar se se comprovavam alguns indícios, que me vieram da fala de algumas pessoas idosas em conversa informal, de que relacionamentos interessantes se iniciavam e se construiam durante, mas especialmente durante, a participação desses idosos em Bailes da Terceira Idade.

Dessa forma, decidi entrevistas pessoas idosas, tantos homens como mulheres, que participavam desses bailes.

E qual foi minha surpresa, ao ser muito bem recebida nos eventos, acolhida com carinho e atenção no momento de aplicação do Questionário.

Os resultados desta pesquisa mostraram como se justifica que se realize pesquisa envolvendo aspectos ligados à subjetividade das pessoas idosas que sempre se colocam disponíveis para o avanço do conhecimento científico.

Questões de Pesquisa

Será que é possível desvelar a questão dos relacionamentos conquistados e construidos especialmente durante a participação de idosos em bailes da terceira idade?

Atividades de entretenimento, como o são os Bailes da Terceira Idade, podem favorecer a sociabilidade dos idosos, especialmente aqueles sozinhos, contribuindo, assim, para a qualidade de vida na velhice?

Hipóteses

A partir de uma simples observação *a priori* de como decorrem os Bailes da Terceira Idade, pode-se hipotetizar que as pessoas idosas, especialmente em ambiente pleno de alegria e para o qual elas se preparam cuidadosamente e com antecedência, buscam, de fato, na companhia de um par (amigo ou amiga), criar ou solidificar um relacionamento entre pessoas de sexo oposto ou de mesmo sexo.

A sociabilidade, enquanto manifestação muito evidente de um sentimento de pertencimento a um grupo, é favorecida em Bailes de Terceira Idade, ao fazer com que pessoas viuvas ou sozinhas nos bailes (ainda que tenham cônjuges que ficam em casa pelos mais variados motivos), possam conviver com outras pessoas, independentemente de sua condição social ou financeira.

1. A SOCIABILIDADE COMO CARACTERÍSTICA HUMANA

Uma das qualidades fundamentais do ser humano é a capacidade de se relacionar. O homem tem, por natureza, a necessidade de pertencer a um determinado grupo social, em que se incluem a família, a escola, o trabalho e tantos outros com os quais ele se relaciona. Daí, talvez mais importante que exercer a capacidade criativa em coisas novas é o homem sentir ou reconhecer o outro ser humano nos seus valores, qualidades etc. Mas somente ter consciência do outro também não é suficiente; é preciso desenvolver e gerenciar hábitos, atitudes e condutas que fortaleçam parcerias, alianças, ainda que por outro lado se saiba que, tal como pólo magnético, o ser humano tem a dupla capacidade de atrair ou afastar pessoas.

A *sociabilidade* é o meio por meio do qual as pessoas (independentemente de classe social) se relacionam entre si, a fim de gerar uma maior interação entre elas e, consequentemente, contribuirem umas com as outras para uma vida harmônica.

Para tratar da *sociabilidade*, questão que é essencial nesta pesquisa sobre relacionamentos em Grupos de Terceira Idade, vamos nos valer do enquadre teórico do sociólogo Zigmunt Bauman (1997; e segs.), cuja perspectiva favorece pensar a questão da *sociabilidade na velhice*.

Transcrevo a seguir um grande fragmento de Bauman (2009), mas que justifica, pelos seus dizeres, a escolha de suas ideias para que elas sejam aqui discutidas a respeito da *sociabilidade.* Ao justificar, em uma entrevista, o por quê de sua visão otimista do mundo de hoje, ele diz que seu olhar sobre a humanidade não é:

> ...nem otimista, nem pessimista. É apenas uma avaliação sóbria do desafio que enfrentamos no umbral do século XXI. Estamos agora interconectados e somos interdependentes. O que acontece num lugar do planeta tem impacto em todos os demais, mas essa condição que compartilhamos se traduz e se reprocessa em milhares de línguas, de estilos culturais, de depósitos de memória. Não é provável que a nossa interdependência redunde em uma uniformidade cultural. O desafio que enfrentamos é, por assim dizer, o que de estamos no mesmo barco; temos um destino comum e a

> nossa sobrevivência irá depender da cooperação ou da luta entre nós. De todo modo, às vezes, diferimos muito em alguns aspectos vitais. Temos que desenvolver, aprender e praticar a arte de viver com as diferenças, a arte de cooperar, sem que os cooperados percam sua identidade, beneficiarmo-nos uns dos outros, apesar de nossas diferenças.

A partir, então, de uma perspectiva muito interessante sobre as relações sociais, Bauman trabalha em vários de seus livros a *sociabilidade* de par com a *socialização*. Ambos os conceitos, segundo ele, devem ser compreendidos a partir da interação com a estrutura social, referindo, pois, processos distintos. Segundo ele, em uma perspectiva clássica:

> "A *socialização* visa a criar um ambiente de ação feito de escolhas passíveis de serem 'desempenhadas discursivamente', que se concentra no cálculo racional de ganhos e perdas" (BAUMAN, 1997: 138).

Podemos entender que definir *socialização* dessa forma é vê-la como um processo que não tem apenas bons momentos nas relações humanas ou "ganhos", mas que também envolve momentos de conflitos ou "perdas".

De acordo com Bauman, a partir do entendimento desse conceito de *socialização*, o futuro possibilitaria a administração das sociedades visando à ordem mediante a superação de obstáculos, conflitos entre as pessoas etc. Tem-se então a ordem entre as pessoas como objetivo e a superação de obstáculos como meio, caminho para chegar ao objetivo desejado.

Durante a era moderna, conforme Bauman (1997), grande parte dos estudiosos, tomando as ideias dos fortes por ideias fortes, tenderam a se colocar do lado dos administradores e basear-se em seu interesse voltado para os obstáculos que se levantam no caminho que leva à harmonia e à ordem. (BAUMAN, 1997: 138).

Segundo essa perspectiva, o ser humano é inserido numa realidade que o antecede e onde ele se prende especialmente àquilo de maior obviedade, ou seja, prende-se a um grande volume de aspectos óbvios, a ponto de estes até não serem mais questionados. Essa naturalização do que é dado como óbvio acaba restringindo a liberdade de escolha dos indivíduos, o que acarreta a isso ser

considerado como um propósito comum a ser seguido cegamente pela coletividade. Posta em primeiro plano a naturalidade do óbvio em detrimento da espontaneidade dos indivíduos.

Mas na verdade, a *sociabilidade* é caracterizada pela ausência de um referencial restabelecido, e pela impossibilidade de se fazerem previsões relacionadas às ações dos indivíduos. A unicidade é colocada acima da regularidade e o sublime acima do racional; a *sociabilidade* sendo, portanto, em geral avessa às regras, torna o desempenho das regras problemático, cancelando o sentido instrumental da ação. (BAUMAN, 1997: 138).

A *sociabilidade* é característica da modernidade, dita como "líquida" por Bauman (1997), na qual os indivíduos não mais têm um grupo de referência pelo qual possam se pautar.

Observa-se, então, a emergência da multidão, na qual os indivíduos compartilham ações baseadas no instante em que vivem e nas condições semelhantes nas quais se encontram. O indivíduo considera-se em casa em muitos lugares, mas em nenhum em particular. Uma citação do mesmo teórico mostra o valor dessa perspectiva: *"Tão leves, lépidas e voláteis quanto o comércio e as finanças cada vez mais globais e extraterritoriais que as assistiram no parto e que sustentam sua existência de nômades"*. (BAUMAN, 2005: 10).

A vida de *um indivíduo* e os valores de *uma sociedade* estão intimamente ligados. De acordo com a reflexão de Bauman (2005: 7), a sociedade contemporânea é tão mutável que ele a chama de "sociedade-líquida", e uma "sociedade líquido-contemporânea", por sua vez, gera uma "vida-líquida", onde tudo e todos mudam constantemente. Essas mudanças acontecem num prazo muito curto, impossibilitando a consolidação de hábitos e rotinas na forma de agir do sujeito.

A "liquidez da vida e da sociedade" se alimentam e se revigoram mutuamente. A "vida líquida", assim como a "sociedade líquido-contemporânea", não podem manter a forma ou permanecer estáticas em seu curso por muito tempo (BAUMAN, 2007: 7).

Enquanto o homem moderno trocou *"um quinhão das suas possibilidades de felicidade por um quinhão de segurança"* (BAUMAN, 1998: 10), em busca de três fatores: a *ordem* – fator descrito pelo autor como uma compulsividade à repetição de

uma regra estabelecida, de forma que não haja hesitação ou indecisão no momento da escolha; a *limpeza*, já que a sujeira parece coisa incompatível com a civilização; e *beleza,* que é tudo o que dá sublime prazer de harmonia e perfeição de forma.

O autor ainda diz que não existe uma predisposição natural para a aquisição desses ideais e, mesmo que se pague um preço alto, os seres humanos precisam ser obrigados a respeitá-los e a apreciá-los. Nessa direção, o ideal de liberdade individual reina em Bauman. Ele nos diz que *"é o valor pelo qual todos os outros valores vieram a ser avaliados e a referência pela sabedoria acerca de todas as normas e resoluções supra-individuais devem ser medidas."*

Nesse novo contexto, os ideais perseguidos na modernidade, agora, devem ser realizados através da espontaneidade e do esforço individuais.

A liberdade individual passa a ser, por conseguinte, o maior dos predicados e recursos na contínua auto-criação do universo humano. Neste momento, observa-se uma pequena mudança no paradigma da sociedade: a troca de segurança por liberdade.

Os homens e as mulheres pós-modernos trocaram um quinhão de suas possibilidades de segurança por um quinhão de felicidade. Os mal-estares da modernidade provinham de uma espécie de segurança que tolerava uma liberdade pequena demais na busca da felicidade individual. Os mal-estares da pós-modernidade provêm de uma espécie de liberdade, de procura do prazer, que tolera uma segurança individual pequena demais. (BAUMAN, 1998: 10).

A liberdade sem segurança assegura tanto a felicidade do indivíduo quanto a segurança sem felicidade. Uma mudança na ordem desses valores não assegura o sucesso na busca por esse ideal. A reavaliação dos valores pode ser um momento feliz; entretanto isso não garante por si só um estado de satisfação. A vida torna-se precária, uma vez que o indivíduo passa a se dedicar em *"não ficar para trás"*, já que um momento de descuido pode significar um caminho sem volta, e consequentemente, sobrecarregar-se de bens indesejáveis.

Nessa nova sociedade, o *livrar-se* tem prioridade sobre o adquirir. Assim, reinicia-se tudo constantemente, a procura de um fim, invariavelmente.

Em termos de relacionamentos, podemos dizer que, neste cenário, os relacionamentos tornam-se cada vez menos duradouros, não permitindo que os sentimentos se solidifiquem. Aprender com experiências passadas que não mais

serão úteis, uma vez que a realidade é um ser mutante, e tudo se torna descartável a seu tempo. Segundo Bauman, *"as condições de ação e as estratégias de reação envelhecem rapidamente e se tornam obsoletas antes de os autores terem uma chance de aprendê-las definitivamente."*

A escolha dos *relacionamentos sociais* como objeto de estudo é justificado, segundo Bauman, em virtude das *qualidades* que eles têm e os tornam representativos da sociedade moderna. A impossibilidade de prever quando e como ocorrerá um relacionamento não está restrita a casos de amor. O encontro entre a modernidade e a pós-modernidade é o ponto mais interessante já que esta é o reflexo de atitudes e comportamentos da primeira.

Bauman, em seu livro *Amor Líquido* (2004), explica que *"a misteriosa fragilidade dos vínculos humanos, o sentimento de insegurança que ela inspira e os desejos conflitantes (estimulados por tal sentimento) de apertar os laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos"* é o segredo deste novo momento social.

O desejo de estar junto e ao mesmo tempo de não estabelecer relações duradouras é uma das principais razões da *ambivalência*, característica dos relacionamentos atuais. Esta decorre principalmente da instabilidade que impera na "modernidade líquida", época de incertezas e inseguranças provenientes do risco que poderá trazer um novo relacionamento diante do qual previsões e mecanismos de controle não se aplicam.

Nossa pergunta cabe bem aqui: será que as pessoas idosas, participantes dos Bailes da Terceira Idade da cidade de Caucaia do Alto, estariam fazendo parte dessa tendência apontada por Bauman, a *ambivalência*, quando ao lado do desejo de duas pessoas estarem juntas, ocorre a rejeição a estabelecer relações duradouras? Vamos discutir este ponto no capítulo a seguir.

Para Bauman, o desejo não só deixou de ser concretizado, como a insegurança passou a caracterizar as relações e, como resultado, a ansiedade, a superficialidade e a brevidade dos relacionamentos surgem como mecanismos de defesa empregados na relação com a alteridade.

Diante do risco representado pela decisão de ingressar em relações, as pessoas têm-se amparado em dois tipos de estratégias de proteção, segundo Bauman, 2001): "fixação" e "flutuação". A "fixação" pode ser compreendida como uma tentativa de preservar um relacionamento, apesar da impossibilidade de

controlá-lo. Trata-se do esforço para emancipar o relacionamento de sentimentos erráticos e vacilantes, para assegurar que - aconteça o que acontecer com as emoções - os parceiros continuem a beneficiar-se dos dons do amor: o interesse, o cuidado, a responsabilidade do outro parceiro. Um esforço para alcançar o estado em que se possa continuar recebendo sem dar mais, ou dando não mais do que exige o padrão estabelecido. (BAUMAN, 1997: 115).

Nesse sentido, a pessoa busca evitar a ansiedade e a constante possibilidade do fim de um relacionamento. Investe na "vontade de cuidar e de preservar o objeto cuidado", ainda que isso exija renúncias ou mesmo implique rotinas; afinal, *"o eu que ama se expande doando-se ao objeto amado"* (BAUMAN, 2004: 24).

Contudo, a rede de proteção criada pode representar ao ser humano aprisionamento, escravidão e fim de uma relação. Investe-se no exercício da tolerância para lidar com a diferença que a alteridade representa. Diferença que deve ser suportada sob pena de resultar no fim do relacionamento.

Forças centrípetas e centrífugas, de atração e repulsão, se combinam para segurar os inquietos e estancar a inquietude dos descontentes. Os suficientemente impetuosos ou desesperados a ponto de tentar desafiar as probabilidades contrárias se arriscam a enfrentar a sorte dos excluidos e rejeitados, e a pagar por sua audácia com o alto custo da miséria corporal e do trauma psíquico, preço que só uns poucos escolheriam pagar por vontade própria, sem serem forçados. (BAUMAN, 2005: 13).

` Os adeptos da "flutuação", entretanto, não apresentam a mesma perseverança. Não estão dispostos a fazer muitas concessões. Pautam-se por princípios de custo-benefício. Tal como nas relações de mercado, conforme os lucros obtidos, o relacionamento continuará recebendo investimentos ou será suspenso. (BAUMAN, 1997).

Bauman apresenta a "flutuação" como "a recusa de conceder o caráter árduo da tarefa e o duro trabalho implicado". A estratégia de "cortar as próprias perdas", de "não investir dinheiro bom em busca de mau", de desistir de buscar alhures outra tentativa, uma vez que parece que os ganhos cairam abaixo do nível das despesas que se precisa para assegurá-los.

Nessa estratégia, escapa-se da insegurança mais do que se luta com ela, na esperança de que se possa encontrar a segurança em outro lugar ou outro momento a custos mais baixos e com esforço menos oneroso. (BAUMAN, 1997: 115).

A liberdade para se abandonar uma relação a qualquer momento é latente, e o amor, assim como qualquer outra forma de comprometimento, assume a sua face episódica, ou seja, não está alicerçado em compromissos a longo prazo. Privilegia-se o momento em detrimento do futuro, a trajetória do relacionamento não tem importância.

"Ligar-se ligeiramente", contudo, é para eles uma ordem, já que, não importa o que façam, "propriedades, situações e pessoas" continuarão deslizando e desaparecendo a uma velocidade surpreendente – quer tentem ou não reduzi-la, não faz diferença. "Deixá-las ir" é um imperativo.(BAUMAN, 2005: 12)

Será esta a situação das pessoas idosas que dançam e "paqueram" e namoram nos Bailes de Terceira Idade, de Caucaia do Alto?, a pergunta que insiste em não se afastar neste momento da reflexão.

A "fixação" e a "flutuação" medeiam, cada uma a seu modo, a tênue fronteira entre segurança e dependência (como um tipo de possessão/escravidão), por um lado, e liberdade e insegurança, por outro. Esses extremos, em torno dos quais podem ser situados os relacionamentos, são responsáveis pela ambivalência que caracteriza as relações.

Ligações frouxas e compromissos revogáveis são os preceitos que orientam tudo aquilo em que se engajam e a que se apegam.(...) Para eles, participar do jogo não é uma escolha, mas eles também não têm a opção de ficar de fora. Voar entre as flores em busca da mais perfumada não é a opção deles. (BAUMAN, 2005: 12)

O autor retrata as relações sociais como sendo "socialmente distantes, embora fisicamente próximas". O espaço em que se vive é sem normas, ou com muito poucas, somente as necessárias para que não haja um caos social. O autor trata as pessoas como "os outros". Relata que na sociedade deve-se manter um "mau-encontro", já que não se pode manter-se "realmente afastado do espaço que eles ocupam ou partilham". (BAUMAN, 2003: 176)

Neste contexto, podem localizar-se os Grupos de Terceira Idade.

Segundo o autor, neste mundo pós-moderno, a tolerância nos relacionamentos não se dá pela cortesia ou bom julgamento do ser humano, mas sim, uma homenagem a sua generosidade e não aos direitos do "outro". Ele considera essas atitudes uma auto-defesa que torna o viver "tecnicamente possível

e psicologicamente tolerável", uma vez que há um perigo inerente ao se viver entre estranhos. (BAUMAN, 2003: 179).

Bauman sugere a existência de uma elite global influente e possuidora de elevado poder de mobilidade. Tão logo a vida comece a se tornar insuportável em determinado espaço físico, os membros da elite não hesitam em se mudar. A velha morada e os vizinhos são deixados; afinal, os vínculos formados eram propositalmente frágeis e não se justificariam diante da qualidade de vida a ser usufruída em outro lugar até que nova mudança se faça necessária.

Será que isso se faz no âmbito institucional, como nas ILPIs, onde o comprometimento e os relacionamentos podem tornar-se cada vez mais frágeis?

"Destruição criativa" é o termo com que Bauman (2005) denomina a forma como caminha a "vida líquida", mas o que esse termo atenua e, silenciosamente, ignora é que aquilo que essa criação destrói são outros modos de vida e, portanto, de forma indireta, os seres humanos que os praticam. A vida na "sociedade líquido-moderna" é uma versão perniciosa da dança das cadeiras, jogadas para valer. O verdadeiro prêmio nessa competição é a garantia (temporária) de ser excluido das fileiras e evitar ser jogado no lixo. E com a competição se tornando global, a corrida agora se dá numa pista também global. (p.10).

Será que podemos verificar tal "destruição criativa", tal como isso é formulado por Bauman (2005), nas ILPIs que estão sendo focadas neste trabalho?

2. A SOCIABILIDADE EM BAILES DE TERCEIRA IDADE

Tendo em vista o exposto anteriormente sobre a questão da *sociabilidade*, verificou-se, conforme postula Bauman (1997; e segs.), que uma mudança se deu no ideário e nas atitudes dos habitantes deste mundo pós-moderno.

Atualmente as experiências adquiridas ao longo da existência de um indivíduo não mais lhe serão úteis já que tudo e todos mudam constantemente. Nesse contexto, surgem os relacionamentos entre idosos, em ambiente de dança para a terceira idade.

No cenário globalizado e extremamente competitivo em que vivemos, torna-se fundamental para a manutenção da qualidade de vida uma constante atualização ou revivamento de nossos sentimentos, de nossa saude, de nosso bem-estar físico.

Entretanto, essa mudança que está se dando na sociedade em consequência da mudança de mercado é rápida demais e invariavelmente as pessoas com mais idade podem ficar para trás. No momento exato em que perdem a utilidade para a sociedade, para as empresas, para as escolas, o velho é descartado, fato que coloca em discussão a questão do humanismo, do respeito ao Estatuto do Idoso etc.

Dessa forma, há que se pensar formas de relacionamento atuais e seus efeitos a curto e médio prazo, neste momento da história em que nunca se teve tanto poder institucional, de Estado, mesmo do próprio Grupo, sobre as relações, os relacionamentos, mas estes, por sua vez, nunca foram tão frágeis. Segundo Bauman (1997), vive-se numa tolerância necessária para que não exista um colapso social. Entretanto, essa linha é tênue e não se sabe seu limite.

Pelo que se pode depreender do que ocorre em termos de *sociabilidade* em eventos de entretenimento, como os Bailes da Terceira Idade, pode-se verificar que ela é exercida de forma intensa, com idosos quase sempre interagindo por meio da dança, dialogando com outros idosos, sem que nenhum dos participantes do Baile possa se sentir excluido da *sociabilidade* ali exercida.

Mais precisamente, em um baile de terceira idade todas as pessoas presentes são convidadas a "entrar na dança". Inclusive alguns idosos se colocam na posição de professores de dança: *"nos bailes sempre estou à disposição, também sou professor de dança"*, diz um dos entrevistados (LSC) desta pesquisa. E

assim se coloca justamente para convocar aqueles que, naquele espaço, retraem-se por falta de um par: *"nos bailes sempre estou à disposição*", diz novamente o entrevistado. Em tom de brincadeira sadia, ele complementa: *"... e tenho que levar uma pisadinha de quase todas as participantes".* Além disso, informa que sua dedicação aos demais idosos resulta de um interesse humano, próprio dele, cf. suas palavras: "*participo de concursos com a minha esposa, já ganhei 3 vezes o Mister Cotia, apresento e animo alguns bailes, frequento a região de Caucaia desde 85, mas hoje sou da região da terceira idade da Granja Viana, mas frequento todos os bailes da região".*

Conforme bem observou o sociólogo Bauman (2009), a respeito da sociabilidade, *"Cada época e cada tipo de sociedade têm os seus próprios problemas específicos e seus pesadelos, e cria suas próprias estratégias para lidar com seus medos e angústias."* Nos Bailes da Terceira Idade, verificamos que os idosos encontram-se como em uma comunidade, onde podem continuar a exercer atividades, buscar novos projetos para vencer a solidão da viuvez, da aposentadoria, da angústia de se sentir isolado do cotidiano profissional. O fragmento a seguir, pode mostrar alguns desses pontos:

> *[...] Comecei com 30 anos no Grupo, era voluntária da Associação de Idosos de Caucaia; voltei faz pouco tempo a frequentar, tinha mudado de cidade com minha família, mas fiquei viuva e voltei; participo das atividades e dos bailes e ajudo a organizar; as amizades permanecem e tomam mais força e vida entre nós [...] N.M.O., 75 anos, viuva.*

Ainda segundo Bauman (2009), *"Há muitos indícios de que, à diferença de seus pais e avós, os jovens na atualidade tendem a abandonar a concepção cíclica e "linear" do tempo e voltar a um modelo 'pontilhista': o tempo se pulveriza em uma série desordenada de 'momentos' ".*

A partir dessa afirmação do autor, fica-nos uma pergunta: "Será que os idosos atuais não estariam em seu imaginário vivendo também - tal qual os jovens da atualidade - uma concepção de tempo "pontilhista", fazendo a vida valer pelos bons "momentos" de dança nos Bailes da Terceira Idade?

3. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1. O objeto de estudo

Os relacionamentos entre idosos, conquistados e vivenciados durante os Bailes da Terceira Idade, constituem o objeto de estudo desta investigação.

Esse tema que surgiu de forma demorada, advindo apenas de pequenas insinuações que eu ouvia de um idoso aqui, uma idosa ali, me chamou a atenção pois parecia eu estar ficando a par, de forma insuspeitada, quase sem querer, de algo que acontece normalmente com adolescentes, mas que agora eu via acontecer junto a pessoas idosas: o "ficar". "Ficar" que, em termos de relações afetivas, pode significar muitas coisas, dependendo de quem utiliza o termo. Meu interesse, ou mesmo curiosidade, surgiu daí, de procurar saber um pouco mais sobre esse "ficar na velhice", que acontece nos Bailes semanais da Terceira Idade. Mas não apenas o "ficar" acontece nesses eventos. Informar-me, então, sobre tudo o que acontece, significaria verificar, por meio da fala desses idosos aspectos como: - como tal relacionamento entre as pessoas idosas se iniciava; como ele se mantinha; quais suas consequências, o por quê de tais interações, como será explicitado mais adiante neste trabalho.

Baile da Terceira Idade pode ser definido como uma *"Atividade de socialização e lazer, visando ao envelhecimento saudável e melhora da auto-estima e da qualidade de vida."* (cf. Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia).

O Baile da Terceira Idade permite estabelecer um diálogo entre os idosos, constituindo-se como uma das formas de representação da *sociabilidade* dos idosos na vida urbana, embora no presente caso, como dito anteriormente, compareçam idosos advindos do ambiente rural. O grande fator motivador dos idosos para irem a um baile ou mesmo a outras atividades a eles dirigidas é a tentativa de superar a solidão. Muitos deles, por causa da viuvez ou da separação/divórcio, sentem-se necessitados de novas experiências de relacionamentos, que imaginam poder encontrar, e de fato encontram, nos salões de bailes. Sua auto-estima ganha com isso, sua vida passa a ter uma motivação a mais: a espera do dia dos encontros na dança.

3.2. Objetivos

Objetivo Geral

Identificar os relacionamentos em pares, conquistados e construidos pelos idosos em bailes de terceira idade.

Objetivos Específicos

Levar os idosos a revelarem, por meio de respostas a questões em questionário de entrevista, se eles se envolveram em relacionamentos conquistados e construidos durante sua participação em bailes de terceira idade.

Recuperar as características desses relacionamentos sociais: se estariam dentro do âmbito apenas da sociabilidade (no caso, no momento da dança) ou se envolveriam sentimentos mais profundos.

3.3. Método e caracterização do sujeitos

Na presente pesquisa, foi realizada entrevista a partir de uma questionário-guia de entrevista. Cf. Tarallo (1985), esse questionário tem por objetivo homogeneizar os dados de vários informantes para posterior comparação, controlar os tópicos de conversação e, em especial, provocar narrativas de experiência pessoal.

Segundo o autor, os estudos das narrativas de experiência pessoal têm demonstrado que, ao relatá-las, o informante está envolvido emocionalmente com *o que* relata que presta o mínimo de atenção ao *como* relata. E é precisamente esta a situação natural de comunicação almejada por esta pesquisadora.

As questões cobriram uma série de tópicos para fins de conversação: dados pessoais do informante, encontros nos bailes, casamento, família, amigos, grupo de amigos, interação com outros membros da comunidade, esportes, lazer, cultura,

entretenimento... As questões foram variando um pouco, de acordo com cada entrevistado.

As questões foram aplicadas a um grupo de 13 idosos, entre a idade média de 51 a 83 anos, composto de 11 indivíduos do sexo feminino e 2 do sexo masculino, frequentadores do Grupo da Terceira Idade de Caucaia do Alto, Cotia (SP).

As entrevistas com os idosos foram realizadas em ambiente de informalidade, com a entrevistadora participando diretamente da situação de comunicação. Visava-se não prejudicar *a naturalidade da situação* (o chamado *Paradoxo do Observador*), condição importante para esses idosos, geralmente moradores de sítios vizinhos, e que vêm participar dos encontros na cidade, mas que ficariam muito inibidos se diante deles se incluisse um gravador ou equipamento de vídeo.

Essa possibilidade de entrevista - em que as respostas são transcritas discursivamente - visando a neutralizar a força exercida pela presença de gravador, diante de certos entrevistados, é explicitada por Tarallo (1985), em seu livro *A pesquisa sociolinguística.*

A entrevistadora era pessoa não-estranha àquela comunidade o que facilitou a troca de informações, tendo ela decidido representar o papel de aprendiz-interessada na comunidade daqueles idosos e em seus problemas e peculiaridades. Interessava, pois, à entrevistadora que, naqueles momentos, ela se valesse desse método da observação-participante, especialmente tendo escuta aos relatos dos idosos sobre suas experiências pessoais nos encontros de idosos, especialmente tentando focar os Bailes da Terceira Idade.

Justifica-se, então, toda essa metodologia - a da entrevista pergunta-resposta informalmente realizada, da transcrição discursiva simultânea, e da observação-participante, em função de uma necessidade imposta pela própria dinâmica dos relacionamentos com idosos do universo rural, mas que tinham nos encontros na cidade objetivos bem precisos.

As entrevistas, efetuadas face a face, foram em encontros em local preferido dos idosos: um restaurante vizinho, justo onde os idosos se reunem sempre aos fins de semana, por ocasião dos Bailes. Tanto é que, no final, o grupo promoveu uma confraternização com comes e bebes, conversas descontraídas, sempre, claro!, com relatos de histórias de bailes anteriores.

As entrevistas individuais com a pesquisadora foram feitas em um período de dez a vinte minutos de conversa, com os idosos relatando ao mesmo tempo suas histórias pessoais (com muitas digressões não aqui incluidas já que não interessavam diretamente à presente pesquisa).

As respostas às questões do Questionário semi-estruturado se davam sem que os idosos tivessem qualquer preocupação sobre *como* enunciá-las. Esse foi o material básico para a presente análise da *sociabilidade* no Grupo da Terceira Idade. A entrevistadora se sentia como se estivesse "pisando em ovos", ou seja, era preciso deixar que os idosos se manifestassem livremente, evitando que qualquer intervenção dela pudesse inibir ou mesmo fazer calar as manifestações espontâneas dos idosos.

Justamente porque os dados eram coletados através de uma participação direta na interação com os falantes, as questões tiveram que ser reduzidas, com o cuidado de os idosos manterem-se centrados no tópico central da questão, com a entrevistadora apenas "capturando-os" para que retornassem de suas digressões. Além de que as respostas eram escritas em um caderno pela própria pesquisadora; portanto, esta pesquisa deixa de oferecer uma quantidade exaustiva de dados, embora se tenha tido o cuidado de selecionar muito bem as perguntas que fossem pertinentes aos objetivos do projeto.

Assim, as respostas foram transcritas pela entrevistadora no mesmo momento em que eram enunciadas pelos idosos. O material assim selecionado para a análise foi transcrito no final deste trabalho, em forma de sínteses de um essencial pertinente aos objetivos do presente trabalho.

Os entrevistados que aceitaram participar desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), documento em que se informa sobre o sigilo das informações fornecidas por esses entrevistados, não constando seu nome ou qualquer outro dado que possa identificá-los, tendo essas pessoas sendo citadas apenas com a inicial de seus nomes. Inclusive teriam a possibilidade de desistirem de sua participação, caso considerassem necessário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados mostram que os Bailes da Terceira Idade, concorridos em alegria e cheios de "pés de valsa", de pessoas prontas a dançar, não constituem, como se poderia pensar, fonte de discórdia dentre os casais de idosos, cf. destaco no seguinte recorte:

> *[...] Sou conhecido como pé de valsa, minha esposa não tem ciumes, nos bailes sempre estou a disposição, também sou professor de dança e tenho que levar uma pisadinha de quase todas as participantes, participo de concursos com a minha esposa, já ganhei 3 vezes o Mister Cotia, apresento e animo alguns bailes, frequento a região de Caucaia desde 85, mas hoje sou da região da terceira idade da Granja Viana, mas frequento os bailes da região[...] L.S.C., 71 anos, casado.*

Como se pode ver desses dizeres do entrevistado LSC, muitos dos idosos frequentam mais de um baile semanalmente. Essa declaração confirma como os Bailes de Terceira Idade constituem uma boa fonte de sociabilidade e boa-convivência para os idosos.

A entrevistada ILS nos evidenciou como há uma rede social nos eventos de bailes: geralmente, os participantes todos se conhecem há muitos anos. O momento do baile significa que muita gente que não se encontrava, passa a ficarem muito próximos nesse evento:

> *[...] a maioria de nós já se conhecemos e estamos a envelhecer juntas, o baile se torna bem familiar, já que muitas moram e sempre viveram por aqui, são poucas que vieram de fora da cidade, sou encarregada do grupo da terceira idade de Caucaia, já fazem 8 anos, para organizar eventos e passeio e claro os bailes e os temas[...] I.L.S., 65 anos, casada.*

Um ponto interessante a se destacar é que, conforme nos revelou a entrevistada MPOC, múltiplas atividades são feitas por ela, notícia que ela leva aos colegas, e que deve incentivá-los para novas atividades:

> *[...] Eu participo de aulas de ginástica, música e aulas de artesanatos, já fazem 15 anos, comecei cedo aqui, pois acompanhava a minha falecida mãe no grupo, já fui em alguns bailes, mas não gosto muito, vejo as companheiras aqui no grupo e em reuniões de chá, no bairro as amizades verdadeiras duram até hoje, e olha que é tempo (risadas) [...] M.P.O.C., 66 anos, casada.*

Outro ponto a se destacar é o fato de essa participação no Grupo de Bailes para a Terceira Idade ser algo passado de pai para filho, ou mais propriamente no caso de MPOC, de mãe para filha. A dança de salão como uma bela herança para os filhos.

Das palavras da entrevistada, FRA, pudemos ver como ela evoca que conhecer seu marido se deu em encontro feliz e essa confiança surgida entre eles permite que ela continue a frequentar o Grupo mesmo com o marido tendo que se isolar em casa, beneficiando-se da sociabilidade ali experimentada:

> *[...] Gosto de dançar e foi em um dos bailes que conheci meu ¨derramado¨, faz 4 anos que ele não participa, mas eu vou e fico a conversar com minha amigas e a dar muitas risada, meu marido fica em casa e não reclama das minhas saidas, convido ele mas não quer mais devido as suas dificuldades para andar [...] F.R.A. 70 anos, casada.*

Vários aspectos podem ser comentados a partir dos dizeres de MAS, a seguir:

> *[...] fiz muitas amizades, já que algumas idosas eram apenas vizinhas de bairro, nos bailes e em atividades ficamos a conhecer mais, umas as outras, agora paquerar é difícil; a maior parte são de casados, mas fico satisfeita só de ver as outras bem arrumadas e elegantes, mas de alguns anos pra cá caiu a qualidade dos bailes, pois abriram para o público mais jovem, já que tem venda de comes e bebes para arrecadar dinheiro para o grupo, já que a prefeitura ajuda pouco [...] M.S.A. 65 anos, casada.*

A amizade é reforçada nos bailes. Isso significa que sentimentos positivos parecem prevalecer nesses encontros, embora a entrevistada lamente que seja difícil "paquerar", ou seja, a presença pequena de homens desimpedidos ou livres impede esse novo passo desejado pelas mulheres, inclusive das casadas (caso de MSA), ou mesmo das que já têm uma companhia.

Outro ponto: a intergeracionalidade, que parece estar presente nos bailes nos dias atuais, faz com que esse espaço de convívio perca um pouco sua peculiaridade anterior: a de somente acolherem idosos, de preservar uma certa privacidade deles. Para MSA, *"de alguns anos para cá, caiu a qualidade dos bailes, pois abriram para o público mais jovem..."*

Outros entrevistados também ratificam ambos os aspectos: o de "paquerar" nos bailes e o da mistura de gerações nos bailes":

> *[...]Vou aos bailes já há quatro anos, gosto da animação e dançar e paquerar os gatos pingados que têm, mas hoje está aberto para outras idades e não temos muita privacidade...". M.N.V., 65 anos, separada.*

> *[...] sou viuvo e vou aos bailes sempre que posso, danço, paquero, mas o melhor é ver as donas arrumadas e elegantes e se divertindo, mas até agora não casei dinovo (risadas); mas não quero menina muito jovem nos bailes [...], P.L.L., 70 anos, viuvo.*

A queixa manifesta pelos idosos de que seus momentos de encontro, reencontro, enfim de sua sociabilidade, estão sendo invadidos pela presença de pessoas de idade mais nova, o que compromete a privacidade dos mais idosos, também é ratificada pela entrevistada TLV:

> *[...] Vou pouco aos bailes, os mais antigos era legal de ir, mas hoje abriram para vender bebidas e comidas, ai aparecem um pessoal novo, mas conheço todos os idosos que frequentam, são amizades antigas, alguns já morreram e outros estão mais velhos como eu, mas vou nas atividades durante a semana e passeios [...] T.L.V. 62 anos, casada.*

O fragmento a seguir pode dizer da longevidade desses grupos de idosos. No presente caso, há pelo menos três décadas, que a entrevistada NMO participa das atividades e dos bailes:

> *[...] Comecei com 30 anos no grupo, era voluntária da Associação de idosos de Caucaia, voltei faz pouco tempo a frequentar, tinha mudado de cidade com minha família, mas fiquei viuva e voltei, participo das atividades e dos bailes e ajudo a organizar; as amizades permanecem e tomam mais força e vida entre nós [...] N.M.O., viuva;*

No excerto a seguir, é quando as entrevistadas referem todas as atividades de que participam:

> *[...] frequento há três anos o grupo, da ginástica e aulas de artesanatos, vou a alguns bailes, mais para observar e conversar e ver como ficamos velhas e bonitas arrumadas; nos bailes admiramos uma as outras e falamos que até velhas somos bonitas, mas gosto mais do baile de carnaval as*

> *marchinhas que traz boas lembranças da juventude [...] E. B. P., 69 anos, viuva.*
>
> *[...] Vou aos bailes já há quatro anos, gosto da animação e dançar e paquerar os gatos pingados que têm, mas hoje está aberto para outras idades e não temos muita privacidade, mas as reuniões que fazemos são gostosas [...] M.N.V., 65 anos, separada.*

Verifica-se no próximo trecho, como idosas às quais não lhes são licenciados os bailes, buscam em outras atividades culturais (passeios, aulas de artesanato, ou mesmo nos chás da tarde) ou que visam ao bem-estar físico (aulas de ginástica), o reencontro com os amigos:

> *[...] participo já há 8 anos o grupo, mas não vou nos bailes, meu marido não gosta e bem não deixa eu ir sozinha, mas vou para as passeios e aulas de ginástica e artesanatos e nas chás da tarde que fazemos, as amizades importantes devido eu sair de casa e jogar conversa fora [...] R.R.S.O., 60 anos, casada.*

A necessidade de manter os relacionamentos sociais, o gosto de estar com os amigos, o reencontro com eles semanalmente, leva a entrevistada BIPL revelar sua posição de relações-públicas no Grupo, valorizar a importância das reuniões, e ainda fazer sua crítica bem argumentada:

> *[...] fui uma das que ajudou a fundar a associação, mas fazem quatro anos que não participo dos bailes, depois da fratura na perna fica difícil dançar, mas vou nas reuniões e procuro saber como estão as coisa com a prefeitura, fico na parte de relações públicas, mas hoje está muito jogado o grupo a prefeitura dá pouco auxilio para nós [...] B.I.P.L., 83 anos, viuva.*

O interesse na amizade com outras pessoas é um fato interessante no depoimento de AB, que avalia ter amigos como *"sempre é bom"*:

> *[...] sou viuva um bom tempo e gosto de ir aos bailes, vim de Ibiuna faz seis anos e frequento o baile há quatro anos, fiz novas amizades e até fora, mas namorar não quero mais, mas amigos sempre é bom [...] A.B., 81 anos, viuva.*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, que objetivou identificar os relacionamentos conquistados e construidos nos Bailes de Terceira Idade, do Grupo de Terceira Idade localizado em Caucaia do Alto, Cotia (SP), pudemos verificar que esses relacionamentos têm características muito próprias, muito particulares mesmo.

Por esses encontros sociais ocorrerem em uma cidade considerada pequena - Caucaia do Alto, Cotia (SP), com participantes advindos na sua maior parte da área rural, muitos dos entrevistados já se conheciam de outras circunstâncias locais; ou então até tendo um certo parentesco nem que fosse distante; alguns, conforme revelam, tinham sido amigos ou colegas em algum momento de suas vidas: ou na infância, por ocasião das festas nos sítios; ou porque as famílias se cruzarem em casamentos entre membros de ambas; ou se encontravam nas quermesses da paróquia da cidade; ou frequentarem escolas comuns; ou participaram juntos de bazares comunitários; ou mesmo por namoros entre eles próprios no passado.

Flagrante de uma cena típica da vida dos entrevistados nesta pesquisa - quase todos de origem rural.

Nos Bailes, assim como outras atividades sociais oferecidas no âmbito do Grupo de Pessoas Idosas de Caucaia do Alto, alguns dos moradores reforçaram a amizade que tinham desde a juventude, fortalecendo os laços comunitários, os relacionamentos sociais entre eles.

Outros puderam voltar a "paquerar" ou a "ficar" com certas pessoas de seu agrado apenas naquela ocasião, durante as horas de baile, justamente por estarem sozinhos(as), tendo ficado os cônjuges na própria residência. Parece que os "escrúpulos moralistas", muito comuns na sociedade, ficam distantes desse convívio comunitário dos Bailes da Terceira Idade.

A partir da interpretação das peculiaridades levantadas nesta pesquisa, poder-se-ia dizer que os Bailes da Terceira Idade possibilitam o "viver melhor"? Segundo o teólogo e grande pensador Leonardo Boff, dizer do "viver melhor" é complicado, porque esse termo tem foco individualista. Se pensarmos em termos mais amplos, esse termo supõe uma ética do progresso ilimitado e nos incita a uma competição com os outros para criar mais e mais condições para "viver melhor". É como se os idosos frequentadores dos Bailes de Terceira Idade constituissem uma comunidade fechada e não permitissem a entrada de novos participantes... É como diz o pensador que, para que alguns possam "viver melhor", quantas pessoas tiveram e têm que "viver mal"!; esta é a contradição de nosso mundo, especialmente se o pensarmos em sua posição de mundo capitalista.

Podemos dizer melhor, em uma opção humanística, se utilizarmos o termo o "bem viver", de abrangência mais ampla, extrapolando o âmbito individualista. Este termo visa a uma ética da suficiência para toda a comunidade e não apenas para o indivíduo. O "bem viver" supõe uma visão holística e integradora do ser humano, inserido na grande comunidade terrenal que inclui, além do ser humano, o ar, a água, os solos, as montanhas, as árvores e os animais. É estar em profusa comunhão com a Terra (a Pacha Mama) e com as energias do universo e com Deus. Uma concepção aberta, a nosso ver, à participação de todas as pessoas no ideal do "bem viver", viver de bem com o próprio corpo, viver de bem com a própria alma, viver de bem com os outros...

Tomara que, nesta perspectiva do "bem viver" sigam os relacionamentos sociais dentro dos Bailes da Terceira Idade.

Para finalizar, a letra da canção "Baile da Terceira Idade", que traz uma mensagem otimista de que, sendo felizes, cultivando o amor, os bons sentimentos, poderemos gozar dentro da longevidade tão propalada nos momentos atuais:

Gaiteiro toca que toca, toca que é pra dar saudade
Uma vaneira daquelas lá da terceira idade

Tive dez anos no sul tive dez anos no norte
Lá no centro do país levei mais trinta na sorte
Sem falar de trinta anos que eu acho que eu me esqueci
Apesar de toda idade tô me sentindo um guri

Diz aí pra gurizada não desfazer de ninguém
A vida é pra ser viver pra se amar e querer bem
Juventude é ter saude no amor que a gente tem
É cinquenta, é sessenta, é setenta, nós vamos passar do cem.
(Ivonir Machado).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. A. **A Dama e o Cavalheiro. Um estudo antropológico sobre envelhecimento**. *Gênero sociabilidade.* 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BAUMAN, Z. "Zigmunt Bauman, sociólogo" [entrevista]. Disponível em: http://www.rts.org.br/entrevistas/entrevistas/2009/zigmunt-bauman-sociologo. Acesso em 22/07/2009.

_____. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. **Ética pós-moderna.** São Paulo: Paulus, 1997/2003.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BERSCHIDER E. & REGAN P. **The psychology of interpersonal relationships**. Pearson: Upper Saddle Rivers, 2005.

BOFF, L. "O viver melhor ou o bem viver?" ***Envolverde*** [site]. Disponível em: http://www.rts.org.br/artigos/artigos_-_2008/o-viver-melhor-ou-o-bem-viver. Acesso em 10/11/2009.

MAY, T. **Pesquisa Social, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, M.C.de S. (org.) **Pesquisa social: Teoria, Método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PAGENOTTO, FUENTES e FERRAZ. (xerox de trabalho apresentado em evento), 2009.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

7. SITES CONSULTADOS

http://www.cotianet.com.br/map/calc1.htm. Caucaia do Alto-Subsídios para a história da região, por João Barcellos. Acesso em 12/11/2009.

http://74.125.47.132/search?q=cache:quI7pCdUgZkJ:www.administradores.com.br/producao_academica/uma_analise_dos_relacionamentos_organizacionais_na_sociedade_posmoderna_na_otica_de_zygmunt_bauman/745/download/+defini%C3%A7%C3%A3o+socializa%C3%A7%C3%A3o+sociabilidade&cd=23&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=Br. Acesso em 12/11/2009.

http://www.rts.org.br/artigos/artigos_-_2008/o-viver-melhor-ou-o-bem-viver. Acesso em 10/11/2009.

http://www.rts.org.br/entrevistas/entrevistas/2009/zigmunt-bauman-sociologo. Acesso em 22/07/2009.

8. FILME CITADO

"Chega de Saudades", Drama, Brasil 2008, direção: Laís Bodanzky e roteiro: Luiz Bolognesi.

9. ANEXOS

ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr. (a)_____

Idade:_____ Sexo: ( ) M ( ) F

Solicito sua autorização para elicitar seus relatos, através de uma entrevista como integrante da pesquisa *O Identificar dos Relacionamentos no Baile da Terceira Idade*, que está sendo realizada no Grupo da Terceira Idade de Caucaia do Alto. É objetivo desta pesquisa coletar relatos dos participantes dos Bailes da Terceira Idade e identificar os relacionamentos formados nesses bailes.

Os relatos das experiências vividas e os depoimentos pessoais serão utilizados na composição da proposta da pesquisadora na elaboração da monografia de TCC-Trabalho de Conclusão de Curso, relativo à Especialização em Gerontologia, na PUC-SP, Unidade de Sorocaba, gerando novas possibilidades de apresentação do trabalho, enriquecendo e facilitando a divulgação dos resultados alcançados.

Sua participação será absolutamente voluntária e podendo desistir de participar do presente estudo e solicitar a suspensão do seu consentimento mesmo após ter sido realizada a entrevista.

_____

Pesquisadora
Gibielen K. Fujissawa (Cel: 11-9743609)

_____

Entrevistado (a)

Caucaia do Alto, 16 de abril de 2009.

ANEXO 2: SÍNTESE DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE ENTREVISTAS

Entrevistado 1. LSC

[...] Sou conhecido como pé de valsa, minha esposa não tem ciumes, nos bailes sempre estou a disposição, também sou professor de dança e tenho que levar uma pisadinha de quase todas as participantes, participo de concursos com a minha esposa, já ganhei 3 vezes o Mister Cotia, apresento e animo alguns bailes, frequento a região de Caucaia desde 85, mas hoje sou da região da terceira idade da Granja Viana, mas frequento os bailes da região[...] L.S.C., 71 anos, casado.

Entrevistado 2: ILS

[...] a maioria de nós já se conhecemos e estamos a envelhecer juntas, o baile se torna bem familiar, já que muitas moram e sempre viveram por aqui, são poucas que vieram de fora da cidade, sou encarregada do grupo da terceira idade de Caucaia, já fazem 8 anos, para organizar eventos e passeio e claro os bailes e os temas[...] I.L.S., 65 anos, casada.

Entrevistado 3: MPOC

[...] Eu participo de aulas de ginástica, música e aulas de artesanatos, já fazem 15 anos, comecei cedo aqui, pois acompanhava a minha falecida mãe no grupo, já fui em alguns bailes, mas não gosto muito, vejo as companheiras aqui no grupo e em reuniões de chá, no bairro as amizades verdadeiras duram até hoje, e olha que é tempo (Risadas) [...] M.P.O.C., 66 anos, casada.

Entrevistado 4: FRA

[...] Gosto de dançar e foi em um dos bailes que conheci meu ¨derramado¨, faz 4 anos que ele não participa, mas eu vou e fico a conversar com minha amigas e a dar muitas risada, meu marido fica em casa e não reclama das minhas saidas, convido ele mas não quer mais devido as suas dificuldades para andar [...] F.R.A. 70 anos, casada.

Entrevistado 5: MSA

[...] fiz muitas amizades, já que algumas idosas eram apenas vizinhas de bairro, nos bailes e em atividades ficamos a conhecer mais, umas as outras, agora paquerar é difícil; a maior parte são de casados, mas fico satisfeita só de ver as outras bem arrumadas e elegantes, mas de alguns anos pra cá caiu a qualidade dos bailes, pois abriram para o público mais jovem, já que tem venda de comes e bebes para arrecadar dinheiro para o grupo, já que a prefeitura ajuda pouco [...] M.S.A. 65 anos, casada.

Entrevistado 6: NMO

[...] Comecei com 30 anos no grupo, era voluntária da Associação de idosos de Caucaia, voltei faz pouco tempo a frequentar, tinha mudado de cidade com minha família, mas

fiquei viuva e voltei, participo das atividades e dos bailes e ajudo a organizar; as amizades permanecem e tomam mais força e vida entre nós [...] N.M.O., viuva;

Entrevistado 7: EBP

[...] frequento há três anos o grupo, da ginástica e aulas de artesanatos, vou a alguns bailes, mais para observar e conversar e ver como ficamos velhas e bonitas arrumadas; nos bailes admiramos uma as outras e falamos que até velhas somos bonitas, mas gosto mais do baile de carnaval as marchinhas que traz boas lembranças da juventude [...] E. B. P., 69 anos, viuva.

Entrevistado 8: MNV

[...] Vou aos bailes já há quatro anos, gosto da animação e dançar e paquerar os gatos pingados que têm, mas hoje está aberto para outras idades e não temos muita privacidade, mas as reuniões que fazemos são gostosas [...] M.N.V., 65 anos, separada.

Entrevistado 9: RRSO

[...] participo já há 8 anos do grupo, mas não vou nos bailes, meu marido não gosta e bem deixa eu ir sozinha, mas vou para as passeios e aulas de ginástica e artesanatos e nas chás da tarde que fazemos, as amizades importantes devido eu sair de casa e jogar conversa fora [...] R.R.S.O., 60 anos, casada.

Entrevistado 10: BIPL

[...] fui uma das que ajudou a fundar a associação, mas fazem quatro anos que não participo dos bailes, depois da fratura na perna fica difícil dançar, mas vou nas reuniões e procuro saber como estão as coisa com a prefeitura, fico na parte de relações públicas, mas hoje está muito jogado o grupo a prefeitura dá pouco auxilio para nós [...] B.I.P.L., 83 anos, viuva.

Entrevistado 11: TLV

[...] Vou pouco aos bailes, os mais antigos era legal de ir, mas hoje abriram para vender bebidas e comidas, ai aparecem um pessoal novo, mas conheço todos os idosos que frequentam, são amizades antigas, alguns já morreram e outros estão mais velhos como eu, mas vou nas atividades durante a semana e passeios [...] T.L.V. 62 anos, casada.

Entrevistado 12: AB

[...] sou viuva um bom tempo e gosto de ir aos bailes, vim de Ibiuna faz seis anos e frequento o baile há quatro anos, fiz novas amizades e até fora, mas namorar não quero mais, mas amigos sempre é bom [...] A.B., 81 anos, viuva.

Entrevistado 13: [...]

[...] sou viuvo e vou aos bailes sempre que posso, danço, paquero, mas o melhor é ver as donas arrumadas e elegantes e se divertindo, mas até agora não casei dinovo (risadas) [...]mas não quero ver menina muito jovem nos bailes [...], P.L.L., 70 anos, viuvo.